



Aeos Newsletter

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant' Jago



Nº 28

2021/22

www.aveordemsantiago.pt

Newsletter

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Jago

EB1/JI DE SETÚBAL | TURMA 42 DIA DA TERRA

“Dia da Terra” foi trabalhado de forma transversal. Vimos vídeos sobre a poluição do ar e da água e debatemos sobre as causas e as medidas a serem tomadas para que o planeta Terra não fique doente.

No âmbito do PADDE fizemos um trabalho de pesquisa sobre os tubarões.

Os tubarões pertencem à classe dos peixes.

Há várias espécies de tubarões:

Tubarão-branco



Tubarão-baleia



(reproduzem-se por ovos) e outros vivíparos (reproduzem-se pelo ventre).

Migração

O tubarão-baleia migra, muda de local de acordo com a temperatura da água e a variedade de alimento.

tigre



enfermeiro

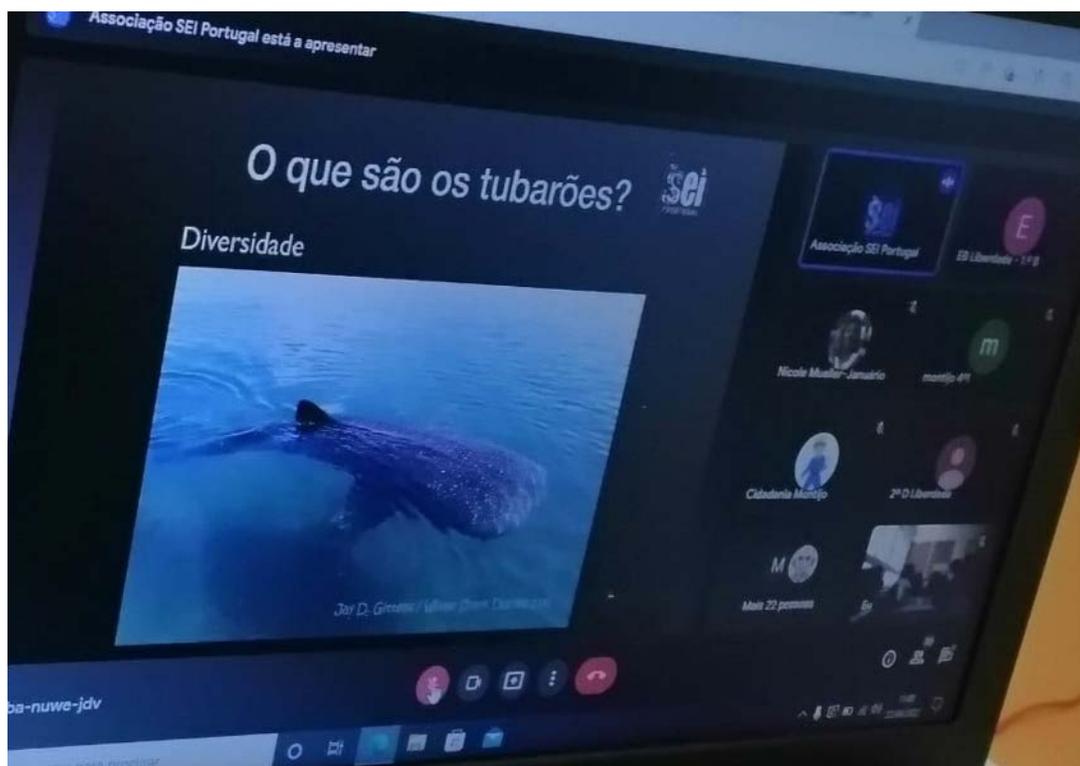


Os tubarões vivem em água salgada e doce. O tubarão-cabeça-chata e o tubarão de água doce vivem em água doce.

Alimentação

Os tubarões alimentam-se de peixes, tartarugas, focas e...

Participámos numa sessão online em direto da SEI Portugal onde se conversou sobre os tubarões. No final colocámos duas questões que foram respondidas pelo animador. Ouvimos as questões colocadas pelas outras turmas que participavam. Gostámos muito de participar.



Aprendemos a canção “Vamos proteger a natureza”.

E fizemos um trabalho alusivo ao “Dia da Terra”.



E.B 1 nº7

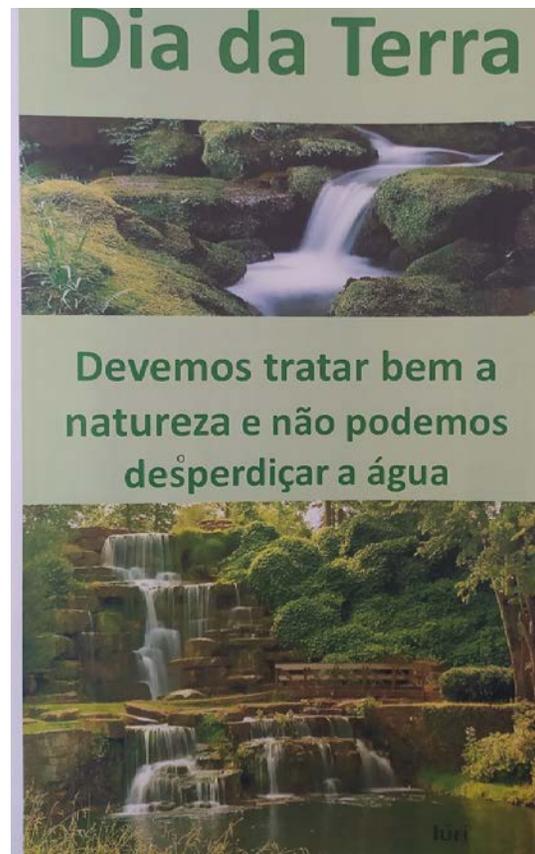
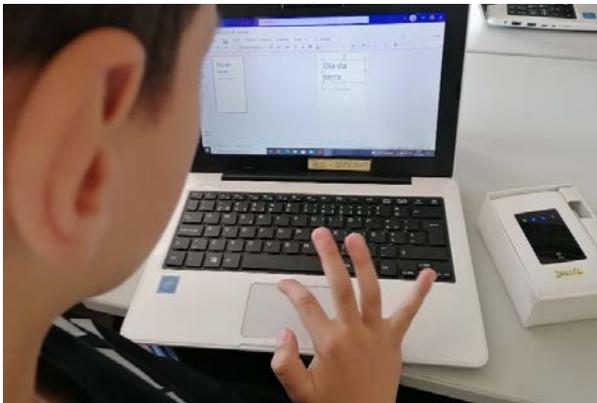
Dia da Terra

A turma 31 realizou alguns trabalhos alusivos ao Dia da Terra que se comemorou no dia 22 de abril.

Os alunos começaram por explorar um site alusivo ao tema e responderam a algumas questões com informação retirada do mesmo.

Realizaram cartazes individuais utilizando o power point, e em pequenos grupos, utilizando diferentes materiais.

No final, partilharam os seus trabalhos com a turma.



DIA DA TERRA



EB1 MANTEIGADAS

“POR UMA ESCOLA MAIS FELIZ!”

A escola deve ser um espaço aberto ao conhecimento, à criatividade, à formação de futuros cidadãos felizes, curiosos e exigentes. Cidadãos capazes de pensar e decidir pelas suas próprias cabeças... E mais do que tudo, capazes de defender os valores responsáveis pela manutenção da nossa democracia... E assim nasce o projeto “Por uma escola mais feliz!”





Palestra - Divulgação de Cursos do IPS

No dia 21 de abril, no auditório da escola sede, as turmas do ensino secundário profissional participaram numa importante palestra informativa, dinamizada por uma representante do gabinete de comunicação do Instituto Politécnico de Setúbal.

Na sessão foram divulgados os cursos desta instituição, possíveis vias de prosseguimento dos estudos para os nossos alunos, bem como os modos e critérios de acesso.

Foram ainda esclarecidas muitas dúvidas colocadas pelos nossos estudantes que se mostraram muito atentos e interessados.



Rita Damas
CC-TAS



Filosofia, Democracia, Liberdade(s) e (In)Tolerância

Numa semana em que se comemorou, em Portugal, a Revolução de abril de 1974 e num contexto histórico e social de crise das democracias ocidentais, ameaçadas pelo crescimento de forças partidárias (e não só) antidemocráticas, urge refletir, no âmbito da filosofia - mas também da cidadania e da política - sobre a democracia e os seus limites e perigos.

De facto, educar para a democracia é também educar para os seus limites e perigos, pois só assim será possível aperfeiçoar um sistema respeitador das liberdades individuais e dos Direitos Humanos.



Winston Churchill afirmara que ‘a democracia é o pior dos regimes, à exceção de todos os outros’. Esta afirmação é citada frequentemente, mas é escasso o pensamento sobre as suas implicações e até sobre a sua validade. Isto porque afirmar a democracia como o *menor dos males* tende a conduzir-nos à resignação em relação aos limites da democracia, como se não fosse possível ultrapassá-los, mesmo quando é possível identificá-los.

Em julho de 1932, na Alemanha, o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, mais conhecido entre nós por Partido Nazi, conseguiu 37% dos votos, mais do que qualquer outro partido. A democracia legitimou o nazismo.



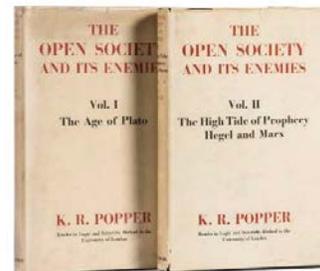
A imputação de *poder (kratos)* ao *povo (demos)* é, simultaneamente, a maior virtude e o maior defeito da democracia: virtude, no sentido de combater totalitarismos e oligarquias; defeito, no sentido aristotélico de validar a vontade de uma maioria, cujas deliberações e decisões poderão ser imorais ou antiéticas, no que concerne, por exemplo, às vontades das minorias. De uma forma simplista, poder-se-ia sintetizar este argumento sublinhando que é factual que nem sempre a maioria está correta.

Assim sendo, um regime democrático, alicerçado na vontade do povo ou de uma maioria (absoluta ou relativa), pode validar forças partidárias e políticas antidemocráticas.



Sobre este assunto, o filósofo Karl Popper, na sua obra *The Open Society and Its Enemies*, escrita durante a Segunda Guerra Mundial e na qual critica ferozmente as correntes filosóficas (especialmente, o idealismo alemão) que, na sua concepção, estiveram na origem dos movimentos totalitários do século XX, aponta dois paradoxos: o da liberdade e o da tolerância. Partindo da questão ‘como podemos organizar instituições políticas, de modo a que seja fácil retirar maus governantes do poder sem o uso de violência?’, Popper refere-se ao *paradoxo da liberdade*

para criticar o sistema democrático, afirmando que o ser humano pode usar a sua liberdade para desafiar a lei, desrespeitar a(s) liberdade(s) e reivindicar por um tirano no poder. Deste modo, o *paradoxo da liberdade* conduz ao *paradoxo da tolerância*, visto que a tolerância ilimitada levará, precisamente, ao desaparecimento da tolerância. No primeiro volume da sua obra, Popper expõe (tradução livre): “*Se estendermos a tolerância ilimitada até àqueles que são intolerantes e se não estivermos preparados para defender a sociedade tolerante contra o ataque dos intolerantes, então os tolerantes serão destruídos, tal como a tolerância. (...) [Assim,] há que preservar o direito de, em nome da tolerância, não tolerar os intolerantes. (...) Qualquer movimento que prega a intolerância está fora da lei, sendo criminoso o incitamento à intolerância e à perseguição, da mesma forma que é criminoso o incitamento ao homicídio, ao rapto ou à escravatura.*”



Conclui-se, portanto, que a democracia nunca deixou, desde os Gregos (na sua génese, que remonta ao século VI a.C., a democracia excluía mulheres, homens não livres ou escravos e estrangeiros ou *metecos*) até à contemporaneidade, de apresentar limites e perigos, dos quais resulta a urgência de repensar, à luz da cidadania, os conceitos de liberdade e de tolerância.

A referência aos limites e perigos da democracia não deverá, no entanto, ser interpretada como tentativa de denegrir esta forma de regime político. Pelo contrário, a defesa da democracia está precisamente na reflexão sobre as suas fragilidades, no sentido de se reforçar a vigília em relação a todas as forças (partidárias ou não!) que, fazendo-se valer dos direitos consagrados nas sociedades democráticas, procuram, precisamente implodir e aniquilar a democracia.

Texto da autoria de:
Henrique Costa
Professor de Filosofia

O problema filosófico do livre-arbítrio,

a partir da perspectiva d@s alun@s do 3º C do Ensino Profissional

Comemorou-se, no dia 25 de abril, no nosso país, o Dia da Liberdade. Para assinalar a efeméride, desenvolveu-se, em contexto de sala de aula, no âmbito da disciplina de Área de Integração, uma atividade de concetualização, argumentação e problematização sobre a liberdade e o problema filosófico do livre-arbítrio.

Tendo como objetivos primordiais educar para os valores e para a cidadania, reconhecer a importância da liberdade e da democracia na construção de sociedades mais justas e desenvolver o espírito crítico, a expressão escrita e a capacidade argumentativa, @s alun@s da turma do 3º ano do Curso Profissional Técnico de Desporto, tendo como inspiração um diálogo prévio sobre a importância da efeméride assinalada, foram convidad@s a elaborar monografias relativas ao problema do livre-arbítrio, apresentando noções pessoais de liberdade e problematizando sobre a (im)possibilidade de sermos, efetivamente, livres.



Eis alguns excertos de alguns textos produzidos pel@s noss@s alun@s:

“Nós não somos totalmente livres. De facto, podemos agir e pensar de acordo com o nosso desejo; porém, isso pode interferir com os ideais da outra pessoa, daí existirem os direitos humanos, de forma a condicionar aquilo que não é tolerável. Mas o facto de existirem os direitos humanos faz com que não tenhamos a liberdade de exceder tudo aquilo que não seja tolerável.” - *Catarina Delfino*

“Ser livre é fazer o que se tem vontade, é falar o que se pensa, é concretizar sonhos, não depender de ninguém e não estar preso a nada. É conseguir entrar em qualquer lugar sem ser julgado e vestir o que se gosta independentemente das opiniões dos outros, é levar a vida à sua maneira e com os seus gostos sem ser julgado, por ser feio, gordo, magro, por ter gostos fora do comum... No mundo atual, a liberdade é uma



ilusão, pois ninguém é 100% livre. Se fossemos totalmente livres, não existiria a autoridade nem as leis a cumprir.” - **Ana Martins**

“A liberdade é a possibilidade de podermos escolher o que fazer dentro de limites, podermos escolher entre uma ou outra opção, sempre tendo em conta aquilo que queremos e gostamos e nunca influenciados e obrigados por alguém. Ser livre é poder fazer algo que gostamos quando nos apetece, ser livre é ser feliz. É impossível sermos totalmente livres e se o fossemos, isso seria muito perigoso, pois não mediríamos as consequências das nossas ações.” - **Diogo Timóteo**

“Ser livre é ser tudo o que se quiser, sem ter medo de ser julgado ou ter outras consequências, poder pensar por si e posicionar-se sobre algum assunto, poder fazer as suas próprias escolhas, mas sem que isso magoe a integridade do próximo.” - **Íris Correia**

“Há liberdade quando temos duas ou mais opções de escolha, porque, em determinada situação, se não tivermos mais do que uma opção, não estão a dar-nos o direito de sermos livres. Mesmo sendo livres, os Direitos Humanos exigem que respeitemos os direitos de todos. Podemos exercer os nossos atos à vontade de acordo com a lei, no entanto, há consequências pelos nossos atos, podendo ser negativas quando não exercemos essa liberdade dentro da lei. Ser livre é ser independente, é não ser propriedade de ninguém.” - **Leonardo Martins**

“Pode parecer contraditório, mas se se desrespeitarem outras etnias ou religiões e se justificar isso com base na liberdade de expressão, então já não se trata de liberdade, mas sim de maldade. Somos livres e podemos fazer o que queremos, mas sempre tendo de respeitar os direitos humanos de cada pessoa.” - **Tiago Silvestre**

“Até obedecer é uma escolha! O facto de a pessoa obedecer não quer dizer que não tenha liberdade, até porque uma liberdade irretirável é a liberdade de pensamento. Porém, a liberdade de quem é coagido é mais condicionada. Por outras palavras, podemos ter a possibilidade de escolha em todos os momentos da vida, mas, a partir dessa decisão, existirá sempre um resultado positivo ou negativo. Nós escolhemos de forma finita, porque o ser humano possui limites, mas isso não nos torna menos livres!”
- **Pedro Amador**

“Hoje, Não!”

No dia 26 de abril, pelas 10h, decorreu, no Auditório da escola, a encenação de uma peça de teatro, intitulada “Hoje, Não!”, dinamizada pela Associação Portuguesa de Mulheres Juristas (APMJ) e pela turma do 1º ano dos Cursos Profissionais Técnico de Desporto e Técnico Auxiliar de Saúde, no âmbito da concretização do seu projeto de Cidadania e Desenvolvimento, mais concretamente no que se refere aos domínios da igualdade de género e da saúde.

Contando com a presença de todas as turmas do Ensino Profissional e do Diretor do AEOS, Professor Pedro Florêncio, após a apresentação de um vídeo, realizado com a contribuição de alunos da turma do 1º AB, de reconstituição dos factos que antecederam a narrativa da peça de teatro, simulou-se o julgamento de um crime sexual, com o seguinte elenco:

- Tainá Silva (aluna do 1º A), no papel de Joana Melo, a Vítima;
- Wanderley Sampaio (aluno do 3º C), no papel de Miguel Vieira, o Arguido;
- Professora Zulmira Passeira, no papel de Dª Felisbela Melo, mãe de Joana e testemunha de acusação;
- Tomás Rocha (aluno do 1º A), no papel de Cristiano Santos, amigo de Joana e testemunha de acusação;
- Rodrigo Carromeu (aluno do 1º A), no papel de Sérgio Fonseca, vizinho de Joana e testemunha de defesa;
- João Cruz (aluno do 1º A), no papel de Paulo Silva, amigo de Miguel e testemunha de defesa;
- Dra. Pilar Oliveira, Magistrada Judicial;
- Dr. Luís Caldeira, Magistrado do Ministério Público;
- Dra. Maria José Espadeiro, Advogada (da vítima);
- Dr. Rui Chumbita Nunes, Advogado (do arguido);
- Professor Henrique Costa, no papel de Funcionário Judicial.



O debate que se seguiu à encenação foi moderado pela Dr^a Aurora Rodrigues, uma magistrada portuguesa jubilada do Ministério Público e Vice-presidente da Direção da APMJ, uma organização não governamental de juristas, fundada em 1988, com o objetivo de contribuir para a defesa dos Direitos Humanos das Mulheres.



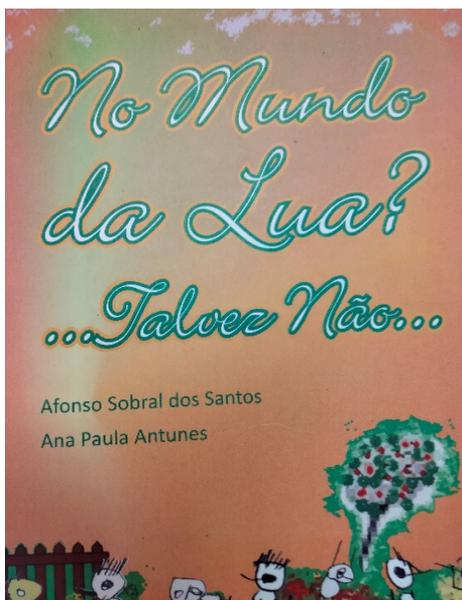
A sessão culminou com a votação, realizada pelo público presente, da sentença a aplicar ao arguido, tendo este sido considerado culpado e, por isso, condenado a uma pena de prisão efetiva, decisão que, nas palavras da Dra. Aurora Rodrigues, atestou o elevado grau de censura social dos presentes relativamente aos crimes de violação.



*Zulmira Passeira
Henrique Costa*

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL CONSCIENCIALIZAÇÃO SOBRE O AUTISMO

No âmbito do Dia Mundial da Consciencialização sobre o Autismo - 2 de abril, foi realizada a dramatização da história “No mundo da lua?... Talvez não...”, pela docente de Educação Especial Paula Silva, para o grupo 58 da Educação Pré-Escolar.



O grupo esteve muito atento e depois surgiram lindos desenhos sobre a história.



“Adeus março... Bem vindo abril!”

Na Sala de Recursos Especializados 1 da EB1/JI de Setúbal celebramos no mês de março a época festiva da Páscoa e demos continuidade à chegada da primavera com trabalhos coloridos e cheios de vida.

E um pouco do nosso abril... dia da LIBERDADE!

Decidimos deixar um pouco das atividades realizadas...



Folar da Páscoa feito com muito amor... e um puzzle colorido, para finalizar um peddy-paper caça aos ovos.



Comemoramos o 25 de abril com a construção de um grande cravo.

Departamento de Educação Especial

Sala de Recursos Especializados nº 1

EB1 de Setúbal

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL | EQUIPA TEIP SÊ A MUDANÇA

Grande mobilização!

No dia 21 de maio, no auditório do AEOS, a turma 8º E mobilizaram as turmas 7ºC, 9ºC e 1ºA, a participar no workshop: Sê a Mudança.

A apresentação foi em torno da autoestima corporal.

Parabéns pelo entusiasmo e dedicação da turma 8ºE.





Psicologia na AEOSNewsletter

Conversar sobre a Paz/Construir a Paz

Construir a Paz não significa evitar a tensão. A tensão é um elemento inevitável nas relações humanas. Num mundo pacífico, as pessoas frequentemente discordam umas das outras, mas fazem-no de forma não-violenta, com respeito mútuo. As situações de tensão, de conflito, são resolvidas de forma a aproximar as pessoas, em vez de as distanciar e dividir.

O que podemos fazer para ajudar a construir a Paz? Eis algumas ações:

Agir

Limitar-nos a desejar ou a esperar que haja Paz não será certamente suficiente. Antes, teremos de nos envolver ativamente na sua construção. Todos nós podemos contribuir nos diferentes contextos (na família, no trabalho, na escola) e sermos *ativistas pela Paz*: votando, praticando voluntariado, cantando uma música, utilizando as redes sociais para disseminar mensagens de tolerância, criando espaços de partilha na nossa comunidade, escrevendo um artigo para o jornal (ou para a *newsletter* do nosso Agrupamento!), entre outras formas.

Sentirmo-nos em Paz

A forma como agimos e reagimos também influencia as reações daqueles que estão à nossa volta – somos “modelos de comportamento” particularmente para as crianças e para os jovens. Por isso, construir a Paz também é um processo que temos de fazer connosco mesmos, internamente. Podemos cultivar o nosso sentimento de Paz através da utilização de estratégias de comunicação saudável com os outros, da realização de atividades de lazer, de práticas espirituais/religiosas, da prática do silêncio ou meditação, da realização de psicoterapia, entre outras.



Defender e respeitar os valores da Justiça, da Igualdade e os restantes Direitos Humanos

Reconhecer os Direitos Humanos é defender que todas as pessoas, independentemente das suas diferenças e possíveis discórdias, têm o direito a ser tratadas com dignidade e justiça, a ver a suas necessidades satisfeitas e o seu potencial realizado. Por outro lado, é também necessário reconhecer que as desigualdades e as injustiças alimentam o conflito e a violência, e, de forma indireta, fenómenos sociais como a pobreza que, por sua vez, podem também ser geradores de violência. A este propósito recorda-se que o *Referencial de Educação para os Direitos Humanos* encontra-se em consulta pública até ao próximo dia 10 de maio.

Desenvolver sensibilidade e conhecimento sobre a diversidade cultural

É importante conhecermos a diversidade de costumes e crenças ao longo do espaço e do tempo, as características de civilizações do passado e do presente.

Para conhecermos a outra pessoa é preciso desenvolver curiosidade e interesse em fazer perguntas e escutá-la; procurarmos pontos em comum (por exemplo, apesar de podermos ter várias identidades, há identidades que todos partilhamos – portugueses e ucranianos, somos todos europeus, somos todos humanos). Só assim será possível desconstruirmos estereótipos e preconceitos, evitando a discriminação.

Nas próximas semanas este espaço irá continuar a abordar diversas formas de contribuirmos para a construção da Paz.

Maria Cristina Andrade
(psicóloga/SPO)

Fonte: Ordem dos Psicólogos Portugueses (texto adaptado)

Sabia que ...

... o MIT coloca Portugal a meio da tabela entre países com "tecnologia azul" para preservar oceanos?

Portugal está em 26.º lugar entre 66 países no que toca à maneira como protege o seu mar e a sustentabilidade dos oceanos, segundo um "barómetro de tecnologia azul" elaborado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

No topo da lista surge o Reino Unido com uma pontuação de 7,83, líder de um "top 10" em que pontuam economias avançadas, juntamente com mais 56 países com áreas oceânicas, avaliadas em janeiro pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos parâmetros de ambiente marinho, atividade marinha, inovação tecnológica e políticas regulatórias.

O grupo em que Portugal se inclui, com uma pontuação de 4,94, é composto por 20 países que apresentam "pontuações medianas" e se distinguem por um "progresso global em direção à sustentabilidade oceânica" mas com "grandes divergências" entre pontuações de cada pilar, que têm ponderações diferentes na nota global.



Na avaliação do MIT, Portugal tem a pontuação mais elevada em atividade marinha (40) e a mais baixa em políticas regulatórias (17). Em inovação tecnológica, o pilar que vale metade da nota final, Portugal tem uma pontuação de 25 e em ambiente oceânico atinge 30. O MIT atribuiu o "desempenho desigual" de países como Portugal a diferenças de alinhamento "entre esforços das indústrias marinhas, governos e comunidades dedicadas à conservação".

Na porção inferior da lista de 66 países estão nações que fazem "progressos lentos e desiguais na proteção da sustentabilidade oceânica, como a Rússia, que surge em 31.º lugar, ou os Camarões, que ocupam o último lugar.

Excerto da notícia publicada em:

<https://tek.sapo.pt/noticias/ciencia/artigos/mit-coloca-portugal-a-meio-da-tabela-entre-paises-com-tecnologia-azul-para-preservar-oceano>



Newsletter do AEOS

O arquivo completo dos números anteriores pode ser consultado em:

http://www.aveordemsantiago.pt/newsletter_aeos.html



Projeto cofinanciado:



EDUCAÇÃO

